

Animais peçonhentos

Animais peçonhentos são aqueles que produzem peçonha (veneno) e têm condições naturais para injetá-la em presas ou predadores. Essa condição é dada naturalmente por meio de dentes modificados, agulhão, ferrão, quelíceras, cerdas urticantes, nematocistos entre outros.

Os animais peçonhentos que mais causam acidentes no Brasil são algumas espécies de:

- serpentes;
- escorpiões;
- aranhas;
- lepidópteros (mariposas e suas larvas);
- himenópteros (abelhas, formigas e vespas);
- coleópteros (besouros);
- quilópodes (lacrarias);
- cnidários (água-vivas e caravelas).

Esses animais possuem presas, ferrões, cerdas, espinhos entre outros, capazes de envenenar as vítimas.

Os animais peçonhentos de interesse em saúde pública podem ser definidos como aqueles que causam acidentes classificados pelos médicos como moderados ou graves.

Os acidentes por animais peçonhentos e, em particular, os acidentes ofídicos foram incluídos, pela Organização Mundial da Saúde, na lista das doenças



tropicais negligenciadas que acometem na maioria dos casos, populações pobres que vivem em áreas rurais. Em agosto de 2010, o agravo foi incluído na Lista de Notificação de Compulsória (LNC) do Brasil, publicada na Portaria Nº 2.472 de 31 de agosto de 2010 (ratificada na Portaria Nº 104, de 25 de janeiro de 2011) MODELO DA FICHA DE NOTIFICAÇÃO EM ANEXO. Essa importância se dá pelo alto número de notificações registradas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), sendo acidentes por animais peçonhentos um dos agravos mais notificados.

A partir das análises dos dados do SINAN, a vigilância epidemiológica é capaz de identificar o quantitativo

de soros antivenenos a serem distribuídos às Unidades Federadas, além de determinar pontos estratégicos de vigilância, estruturar as unidades de atendimento aos acidentados, elaborar estratégias de controle desses animais, entre outros.

IMPORTANTE:

Animais peçonhentos gostam de ambientes quentes e úmidos e são encontrados em matas fechadas, trilhas e próximo a residências com lixo acumulado. Manter a higiene do local é evitar acúmulo de coisas é a melhor forma de prevenir acidentes.

Em 2017 o estado de Minas Gerais notificou 40.329 acidentes por animais peçonhentos, sendo que destes 27.849 foram por escorpião. No município de Tapira em 2017 foram notificados 43 acidentes por animais peçonhentos sendo que destes 23 acidentes causados por escorpiões.

ACIDENTE POR ESCORPIÕES

A ordem escorpiões abrange cerca de 1.500 espécies, com ampla distribuição geográfica, representadas em todos os continentes, com exceção da Antártida. Estes animais são encontrados em todas as zonas tropicais do mundo. Ocorrem em vários tipos de ambientes terrestres, desde regiões desérticas até florestas. Os escorpiões considerados perigosos para o homem pertencem à família Buthidae, com 550 espécies, das quais apenas 25 são consideradas capazes de provocar acidentes graves ou fatais. Os mais perigosos pertencem aos gêneros *Androctus* e *Leiurus* (África do Norte e Oriente Médio), *Centruroides* (México e Estados Unidos) e *Tityus* (América do Sul e Trinidad). No Brasil, os escorpiões de interesse médico pertencem ao gênero *Tityus*, com as espécies *T. serrulatus* (escorpião amarelo) com ocorrência na Bahia, Minas Gerais, São Paulo, Espírito Santo, Paraná, Rio de Janeiro

ACIDENTES COM ESCORPIÕES

Os escorpiões do gênero *Tytilus* são os causadores deste tipo de acidente. As principais espécies são o *Tytilus bahiensis* (escorpião marrom); *Tytilus Stigmurus* e *Tytilus serrulatus* (escorpião).

O escorpião do gênero *Tytilus serrulatus* (escorpião amarelo) é atualmente o causador do maior número de mortes, principalmente quando acomete crianças abaixo de 7 anos de idade.



Tytilus bahiensis



Tytilus stigmurus



Tytilus serrulatus

e Goiás; *T. bahiensis* (escorpião marrom), em Goiás, São Paulo, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul e *T. stigmurus* que ocorre nos estados da Região Nordeste. Os escorpiões ou lacraus apresentam o corpo formado pelo tronco (prosoma e mesosoma) e pela cauda. O prosoma é coberto dorsalmente por uma carapaça, o cefalotórax, onde se articulam quatro pares de pernas, um par de quelíceras e um par de pedipalpos. O mesosoma apresenta sete segmentos dorsais - os tergitos, e cinco ventrais - os esternitos. A cauda é formada por cinco segmentos e no final da mesma situa-se o telson, composto de vesícula e ferrão (agulhão). A vesícula contém duas glândulas de veneno, que é inoculado pelo ferrão. Os escorpiões são animais carnívoros, alimentam-se de

insetos, como grilos e baratas, porém são capazes de permanecer longos períodos sem se alimentar. Têm hábitos noturnos e escondem-se sob pedras, troncos, dormentes de linhas de trem, entulhos, telhas e tijolos.

Como prevenir acidentes com escorpiões

- Manter jardins e quintais limpos. Evitar o acúmulo de entulhos, folhas secas, lixo doméstico e materiais de construção nas proximidades das casas.
- Evitar folhagens densas (plantas ornamentais, trepadeiras, arbusto, bananeiras e outras) junto a paredes e muros das casas. Manter a grama aparada.
- Limpar periodicamente os terrenos



baldios vizinhos, pelo menos, numa faixa de um a dois metros junto às casas.

- Sacudir roupas e sapatos antes de usá-los, pois as aranhas e escorpiões podem se esconder neles e picam ao serem comprimidos contra o corpo.

- Não pôr as mãos em buracos, sob pedras e troncos podres. É comum a presença de escorpiões sob dormentes da linha férrea.

- Usar calçados e luvas de raspa de couro.

- Como muitos destes animais apresentam hábitos noturnos, a entrada nas casas pode ser evitada vedando-se as soleiras das portas e janelas quando começar a escurecer.

- Usar telas em ralos do chão, pias ou tanques.

- Combater a proliferação de insetos, para evitar o aparecimento dos escorpiões que deles se alimentam.

- Vedar frestas e buracos em paredes, assoalhos e vãos entre o forro e paredes, consertar rodapés despregados, colocar saquinhos de areia nas portas, colocar telas nas janelas.

- Afastar as camas e berços das paredes.

- Evitar que roupas de cama e mosquiteiros encostem no chão. Não pendurar roupas nas paredes; examinar roupas, principalmente camisas, blusas e calças antes de vestir.

- Acondicionar lixo domiciliar em sacos plásticos ou outros recipientes que possam ser mantidos fechados, para evitar baratas, moscas ou outros insetos de que se alimentam os escorpiões.

- Preservar os inimigos naturais de escorpiões e aranhas: aves de hábitos noturnos (coruja, joão-bobo), lagartos e sapos.

O que fazer em caso de acidente escorpiônico

- Limpar o local com água e sabão.

- Procurar orientação imediata e mais próxima do local da ocorrência do acidente (UBS, posto de saúde, hospital de referência).

- Se for possível, capturar o animal e levá-lo ao serviço de saúde.

O que NÃO fazer em caso de acidente escorpiônico

- Não amarrar ou fazer torniquete.

- Não aplicar qualquer tipo de substância sobre o local da picada (fezes, álcool, querosene, fumo, ervas, urina), nem fazer curativos que fechem o local, pois isso pode favorecer a ocorrência de infecções.

- Não cortar, perfurar ou queimar o local da picada.

- Não dar bebidas alcoólicas ao acidentado, ou outros líquidos como álcool, gasolina ou querosene, pois não têm efeito contra o veneno e podem agravar o quadro.

O que fazer para controlar a ocorrência de escorpiões?

- Manter limpos quintais e jardins, não acumular folhas secas e lixo domiciliar;

- Acondicionar lixo domiciliar em sacos plásticos ou outros recipientes apropriados e fechados, e entregá-los para o serviço de coleta. Não jogar lixo em terrenos baldios;

- Limpar terrenos baldios situados a cerca de dois metros das redondezas dos imóveis;

- Eliminar fontes de alimento para os escorpiões: baratas, aranhas, grilos e outros pequenos animais invertebrados;

- Evitar a formação de ambientes favoráveis ao abrigo de escorpiões como obras de construção civil e terraplenagens que possam deixar entulho, superfícies sem revestimento, umidade, entre outros;

- Remover periodicamente materiais de construção e lenha armazenados, evitando o acúmulo exagerado;

- Preservar os inimigos naturais dos escorpiões, especialmente aves de hábitos noturnos;

- Evitar queimadas em terrenos baldios, pois desalojam os escorpiões;

- Remover folhagens, arbustos e trepadeiras junto às paredes externas e muros;

- Manter fossas sépticas bem vedadas, para evitar a passagem de baratas e escorpiões;

- Rebocar paredes externas e muros para que não apresentem vãos ou frestas.

Na área interna:

- Rebocar paredes para que não apresentem vãos ou frestas;

- Vedar soleiras de portas com rolos de areia ou rodos de borracha;

- Reparar rodapés soltos e colocar telas nas janelas;

- Telar as aberturas dos ralos, pias ou tanques;

- Telar aberturas de ventilação de porões e manter assoalhos calafetados;

- Manter todos os pontos de energia e telefone devidamente vedados.

O uso de inseticidas para o controle de escorpiões não são indicados, na verdade estes produtos funcionam como barreiras químicas, dando-nos uma falsa ideia de que o problema foi resolvido, mas os escorpiões permanecem no ambiente. O melhor controle é o manejo ambiental.

Como proceder em caso de acidente?

- Limpar o local com água e sabão;

- Procurar orientação médica imediata e mais próxima do local da ocorrência do acidente.

- Se for possível, capturar o animal e levá-lo ao serviço de saúde porque a identificação do escorpião causador do acidente pode auxiliar o diagnóstico.

O que não fazer?

- Não amarrar ou fazer torniquete;

- Não aplicar nenhum tipo de substâncias sobre o local da picada ou fazer curativos que fechem o local, pois podem favorecer a ocorrência de infecções;

- Não cortar, perfurar ou queimar o local da picada;

O que fazer para evitar o acidente com escorpião?

Os escorpiões utilizam seu veneno para capturar suas presas, não atacam o homem intencionalmente, e o acidente geralmente ocorre no momento em que o indivíduo encosta a mão, o pé ou outra parte do corpo no animal.

Por isso, deve-se:

- Examinar roupas (inclusive as de cama), calçados, toalhas de banho e de rosto, panos de chão e tapetes, antes do usar;

- Usar luvas de raspa de couro ou similar e calçados fechados durante o manuseio de materiais de construção, transporte de lenha, madeira e pedras em geral;

- Manter berços e camas afastados, no mínimo, 10 cm das paredes e evitar que mosquiteiros e roupas de

cama esbarrem no chão;

- Tomar cuidado especial ao encostar-se em locais escuros e úmidos e com presença de baratas.

Produzido por:

PRODUZIDO POR:

Renata Miriam Resende da Silveira
Neves - Enfermeira

Fontes de informações:

<http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/acidentes-por-animais-peconhentos>

<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinannet/cnv/animaismg.def>

GOOGLE imagens



República Federativa do Brasil
Ministério da Saúde

SINAN
SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE AGRAVOS DE NOTIFICAÇÃO
FICHA DE INVESTIGAÇÃO

Nº

ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS

CASO CONFIRMADO: Paciente com evidências clínicas de envenenamento, específicas para cada tipo de animal, independentemente do animal causador do acidente ter sido identificado ou não.
Não há necessidade de preenchimento da ficha para casos suspeitos.

Dados Gerais	1 Tipo de Notificação 2 - Individual	2 Agravo/doença ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS	Código (CID10) X 29	3 Data da Notificação	
	4 UF	5 Município de Notificação	Código (IBGE)		
	6 Unidade de Saúde (ou outra fonte notificadora)		Código	7 Data dos Primeiros Sintomas	
	8 Nome do Paciente		9 Data de Nascimento		
Notificação Individual	10 (ou) Idade 1 - Hora 2 - Dia 3 - Mês 4 - Ano	11 Sexo M - Masculino F - Feminino 1 - Ignorado	12 Gestante 1-1º Trimestre 2-2º Trimestre 3-3º Trimestre 4- Idade gestacional Ignorada 5-Não 6- Não se aplica 9- Ignorado		13 Raça/Cor 1-Branca 2-Preta 3-Amarela 4-Parda 5-Indígena 9- Ignorado
	14 Escolaridade 0-Analfabeto 1-1ª a 4ª série incompleta do EF (antigo primário ou 1º grau) 2-4ª série completa do EF (antigo primário ou 1º grau) 3-5ª a 8ª série incompleta do EF (antigo ginásio ou 1º grau) 4-Ensino fundamental completo (antigo ginásio ou 1º grau) 5-Ensino médio incompleto (antigo colegial ou 2º grau) 6-Ensino médio completo (antigo colegial ou 2º grau) 7-Educação superior incompleta 8-Educação superior completa 9-Ignorado 10- Não se aplica				
	15 Número do Cartão SUS		16 Nome da mãe		
	17 UF		18 Município de Residência	Código (IBGE)	19 Distrito
Dados de Residência	20 Bairro		21 Logradouro (rua, avenida,...)		Código
	22 Número	23 Complemento (apto., casa, ...)		24 Geo campo 1	
	25 Geo campo 2		26 Ponto de Referência		27 CEP
	28 (DDD) Telefone		29 Zona 1 - Urbana 2 - Rural 3 - Periurbana 9 - Ignorado	30 País (se residente fora do Brasil)	
	Dados Complementares do Caso				
	Antecedentes Epidemiológicos	31 Data da Investigação		32 Ocupação	
34 UF		35 Município de Ocorrência do Acidente:		Código (IBGE)	36 Localidade de Ocorrência do Acidente:
37 Zona de Ocorrência 1 - Urbana 2 - Rural 3 - Periurbana 9 - Ignorado		38 Tempo Decorrido Picada/Atendimento 1) 0-1h 2) 1-3h 3) 3-6h 4) 6-12h 5) 12-24h 6) 24 e + h 9) Ignorado			
39 Local da Picada		01 - Cabeça 02 - Braço 03 - Ante-Braço 04 - Mão 05 - Dedo da Mão 06 - Tronco 07 - Coxa 08 - Perna 09 - Pé 10 - Dedo do Pé 99 - Ignorado			
Dados Clínicos	40 Manifestações Locais 1 - Sim 2 - Não 9 - Ignorado		41 Se Manifestações Locais Sim, especificar: 1 - Sim 2 - Não 9 - Ignorado <input type="checkbox"/> Dor <input type="checkbox"/> Edema <input type="checkbox"/> Equimose <input type="checkbox"/> Necrose <input type="checkbox"/> Outras (Espec.)		
	42 Manifestações Sistêmicas 1 - Sim 2 - Não 9 - Ignorado		43 Se Manifestações Sistêmicas Sim, especificar: 1 - Sim 2 - Não 9 - Ignorado <input type="checkbox"/> neuromusculares (ptose palpebral, turvação visual) <input type="checkbox"/> hemorrágicas (gingivorragia, outros sangramentos) <input type="checkbox"/> miolíticas/hemolíticas (mialgia, anemia, urina escura) <input type="checkbox"/> renais (oligúria/anúria) <input type="checkbox"/> vagais (vômitos, diarreias) <input type="checkbox"/> Outras (Espec.)		44 Tempo de Coagulação 1 - Normal 2 - Alterado 9 - Não realizado
	45 Tipo de Acidente 1 - Serpente 2 - Aranha 3 - Escorpião 4 - Lagarta 5 - Abelha 6 - Outros 9 - Ignorado		46 Serpente - Tipo de Acidente 1 - Botrópico 2 - Crotálico 3 - Elapídico 4 - Laquético 5 - Serpente Não Peçonhenta 9 - Ignorado		
Dados do Acidente	47 Aranha - Tipo de Acidente 1 - Foneutrismo 2 - Loxoscelismo 3 - Latrodectismo 4 - Outra Aranha 9 - Ignorado		48 Lagarta - Tipo de Acidente 1 - Lonomia 2 - Outra lagarta 9 - Ignorado		



Edição nº 11 | JANEIRO 2019 | Secretaria de Saúde

Tratamento	49 Classificação do Caso 1 - Leve 2 - Moderado 3 - Grave 9 - Ignorado <input type="checkbox"/>	50 Soroterapia 1 - Sim 2 - Não 9 - Ignorado <input type="checkbox"/>
	51 Se Soroterapia Sim, especificar número de ampolas de soroterapia:	
	Antibotrópico (SAB) <input type="text"/>	Anticrotático (SAC) <input type="text"/>
	Antibotrópico-laquéético (SABL) <input type="text"/>	Antielapídico (SAE) <input type="text"/>
Antibotrópico-crotático (SABC) <input type="text"/>	Antiescorpionico (SAEs) <input type="text"/>	Antiaracnídico (SAAr) <input type="text"/>
Antiloxoscélico (SALox) <input type="text"/>	Antilonômico (SALon) <input type="text"/>	
Conclusão	52 Complicações Locais <input type="checkbox"/> 1 - Sim 2 - Não 9 - Ignorado	53 Se Complicações Locais Sim, especificar: 1 - Sim 2 - Não 9 - Ignorado <input type="checkbox"/> Infecção Secundária <input type="checkbox"/> Necrose Extensa <input type="checkbox"/> Síndrome Compartimental <input type="checkbox"/> Déficit Funcional <input type="checkbox"/> Amputação
	54 Complicações Sistêmicas <input type="checkbox"/> 1 - Sim 2 - Não 9 - Ignorado	55 Se Complicações Sistêmicas Sim, especificar: 1 - Sim 2 - Não 9 - Ignorado <input type="checkbox"/> Insuficiência Renal <input type="checkbox"/> Insuficiência Respiratória / Edema Pulmonar Agudo <input type="checkbox"/> Septicemia <input type="checkbox"/> Choque
	56 Acidente Relacionado ao Trabalho <input type="checkbox"/> 1 - Sim 2 - Não 9 - Ignorado	57 Evolução do Caso <input type="checkbox"/> 1-Cura 2-Óbito por acidentes por animais peçonhentos 3-Óbito por outras causas 9-Ignorado
	58 Data do Óbito <input type="text"/>	59 Data do Encerramento <input type="text"/>

Acidentes com animais peçonhentos: manifestações clínicas, classificação e soroterapia				
Tipo	Manifestações Clínicas	Tipo Soro	Nº ampolas	
OFIDISMO	Botrópico <i>jararaca jararacuçu urutu caiçaca</i>	Leve: dor, edema local e equimose discreto	2 - 4	
	Moderado: dor, edema e equimose evidentes, manifestações hemorrágicas discretas	SAB	4 - 8	
	Grave: dor e edema intenso e extenso, bolhas, hemorragia intensa, oligoanúria, hipotensão		12	
	Crotático <i>cascavel boicininga</i>	Leve: ptose palpebral, turvação visual discretos de aparecimento tardio, sem alteração da cor da urina, mialgia discreta ou ausente	SAC	5
	Moderado: ptose palpebral, turvação visual discretos de início precoce, mialgia discreta, urina escura	10		
	Grave: ptose palpebral, turvação visual evidentes e intensos, mialgia intensa e generalizada, urina escura, oligúria ou anúria	20		
Laquéético <i>surucuru pico-de-jaca</i>	Moderado: dor, edema, bolhas e hemorragia discreta	SABL	10	
Grave: dor, edema, bolhas, hemorragia, cólicas abdominais, diarreia, bradicardia, hipotensão arterial		20		
Elapídico <i>coral verdadeira</i>	Grave: dor ou parestesia discreta, ptose palpebral, turvação visual	SAEL	10	
ESCORPIONISMO	Leve: dor, eritema e parestesia local	SAEsc ou SAA	---	
	Escorpionico <i>escorpião</i>		Moderado: sudorese, náuseas, vômitos ocasionais, taquicardia, agitação e hipertensão arterial leve	2 - 3
	Grave: vômitos profusos e incoercíveis, sudorese profusa, prostração, bradicardia, edema pulmonar agudo e choque		4 - 6	
ARANISMO	Leve: lesão incompleta sem aranha identificada	SAA ou SALox	---	
	Loxoscélico <i>aranha-marrom</i>		Moderado: lesão sugestiva com equimose, palidez, eritema e edema endurecido local, cefaléia, febre, exantema	5
	Grave: lesão característica, hemólise intravascular		10	
LONOMIA	Foneutrismo <i>aranha amadeira aranha-da-banana</i>	SAA	---	
	Leve: dor local		2 - 4	
	Moderado: sudorese ocasional, vômitos ocasionais, agitação, hipertensão arterial		5 - 10	
LONOMIA	<i>taturana oruga</i>	SALon	---	
	Leve: dor, eritema, adenomegalia regional, coagulação normal, sem hemorragia		5	
	Moderado: alteração na coagulação, hemorragia em pele e/ou mucosas		10	
Grave: alteração na coagulação, hemorragia em vísceras, insuficiência renal				

Informações complementares e observações

Anotar todas as informações consideradas importantes e que não estão na ficha (ex: outros dados clínicos, dados laboratoriais, laudos de outros exames e necropsia, etc.)

Investigador:	Município/Unidade de Saúde	Cód. da Unid. de Saúde	
	Nome	Função	Assinatura
	Animais Peçonhentos	Sinan Net	SVS 19/01/2006